



100 anos de Assembleia de Deus na Paraíba: como o Facebook alterou determinadas práticas de sociabilidade entre os fieis¹ **100 years of Assembleia de Deus in Paraíba: how the Facebook has altered certain practices of sociability between the faithful**

Odlinari Ramon Nascimento da Silva²

Palavras-chave: esfera pública; sociabilidade digital; apropriação; práticas sociais.

1. A estrutura administrativa da ADPB

A relação entre mídia e religião é algo que nos instiga a pesquisar diante de seus processos e efeitos sociais e comunicacionais. As instituições religiosas, assim como toda a sociedade, midiaticizaram-se³ e, cada vez mais, estão investindo financeiramente em mídias na tentativa de se aproximar de seu público alvo.

Uma igreja de grande porte como a Assembleia de Deus mantém uma estrutura administrativa de funcionários, “política” institucional e convencional, cargos, líderes e liderados, professores e alunos, projetos, assalariados e voluntários, assembleias,

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-graduando em Comunicação em Redes Sociais pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Bacharel em Comunicação Social, habilitação Radialismo, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor substituto nos cursos de Jornalismo e Relações Públicas na Universidade Federal da Paraíba. Assessor de comunicação da igreja Assembleia de Deus na Paraíba. ramoncomunicologo@gmail.com

³ Entendemos que o conceito de midiaticização é bastante amplo, no entanto, existe uma noção, de acordo com Borelli (2010), que constitui-se num complexo e amplo processo em que os dispositivos midiáticos agem sobre práticas sociais dos outros campos, como da religião, estruturando-as e engendrando-as por meios de operações tecnossimbólicas.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

administradores, mídias, departamentos, hierarquias e outros elementos que constituem essa estrutura.

A Assembleia de Deus na Paraíba, conhecida como ADPB, é a maior denominação evangélica do Estado, segundo dados do IBGE⁴. A igreja, que hoje conta com aproximadamente 1.000 templos e 120 mil membros⁵ e congregados⁶, ligados à sede de João Pessoa (capital), foi fundada no ano de 1918 num sítio localizado próximo à cidade de Alagoa Grande, município paraibano. Ela é fruto do chamado pentecostalismo clássico que nasceu em Belém do Pará com a vinda de dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren, os quais chegaram ao Brasil com o objetivo de evangelização.

A Assembleia de Deus na Paraíba, precisamente nos anos de 1970 e 1980, não incentivava seus fiéis, que aqui são chamados de membros, a assistirem TV, e nem, tampouco, de possuírem um aparelho em suas casas. Houve um período até de resistência a esse meio de comunicação. Hoje, essa mesma igreja sedia um estúdio de uma rádio FM no templo central; a cada dois meses publica uma revista de 16 páginas, com tiragens de 6 a 8 mil exemplares com distribuição gratuita para as igrejas da capital da Paraíba e algumas do interior; possui também um site de notícias, que atualmente está em construção, e ainda mantém perfis cadastrados nas principais redes sociais, dentre eles, uma página no Facebook com mais de 21.000 fãs⁷.

Os pastores da ADPB são filiados à Convenção de Ministros da Assembleia de Deus no Estado da Paraíba (COMADEP), a qual é ligada em sua estrutura convencional à Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), órgão máximo da

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a partir do censo feito em 2010.

⁵ Fiéis que foram batizados nas águas.

⁶ Pessoa que participa dos cultos constantemente, mas ainda não é membro.

⁷ Pessoas que curtem a página do Facebook para acompanhar as publicações que o departamento de comunicação da igreja está fazendo.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

estrutura ministerial da denominação que, dentre outros objetivos, tem a missão de promover a união e o intercâmbio entre as Assembleias de Deus no país, conforme está escrito no próprio estatuto da CGADB.

Cada convenção estadual ou regional é dirigida por uma mesa diretora, constituída pelo presidente, dois vice-presidentes, primeiro e segundo secretários e primeiro e segundo tesoureiros. Na Paraíba, existe uma convenção de ministros com sede em João Pessoa e outra sediada na cidade de Campina Grande, cada uma com sua respectiva presidência e mesa diretora.

Sendo uma instância que tem por finalidade congregar os ministros e organizar a vida ministerial de seus filiados, a COMADEP é uma convenção integrada por pastores e evangelistas, no Estado da Paraíba, e configura-se como uma instância a ocupar o primeiro degrau da estrutura diretiva da Assembleia de Deus na Paraíba, não por dirigir membros, mas por dirigir pastores. Porque o estatuto da igreja é um e o estatuto da COMADEP é outro, entidades que possuem CNPJ⁸ distintos.

Essa igreja, com templo central localizado na capital do Estado da Paraíba (João Pessoa), possui uma diretoria composta por: presidente, dois vice-presidentes, primeiro e segundo secretários, primeiro e segundo tesoureiros, secretário executivo de missões e diretor administrativo. É necessário registrar que o presidente da igreja matriz é o mesmo da convenção estadual.

A definição de todos esses cargos está nos ofícios religiosos, que são ocupados por pessoas com os seguintes graus de ordenação, denominados desta maneira em sequência do menor para o maior: diácono, presbítero, evangelista e pastor. Ofícios esses que são ocupados apenas por homens casados.

Em relação às atividades da igreja, existem grupos de louvor na ADPB que atendem a diversas faixas etárias, dos tais as crianças, os adolescentes, os jovens, os

⁸ Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

adultos e os anciãos. Os espaços físicos reservados dentro do templo são garantia de formação desses grupos, que estão ligados por faixa etária, afinidades e talentos. Podemos entender esses grupos como esferas ou comunidades.



Figura 1: Reunião entre a diretoria da ADPB e o corpo ministerial da igreja. Fonte: ADPB Oficial, 2015.

A instituição religiosa consegue reunir um determinado número de pessoas, formando uma grande comunidade, e cada indivíduo dessa comunidade se identifica com os ideais propagados pelos líderes dessa massa e a partir daí esse indivíduo começa a ser ator de sua própria prática, seja esta religiosa, comunicacional, enfim, prática social.

Com o intuito de aproximar-se cada vez mais do fiel, a igreja começou a “ir” para os dispositivos midiáticos digitais de forma espontânea. Com o *boom* das mídias sociais, a ADPB criou uma página no Facebook e um perfil no Instagram. Porém não é



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

a igreja, por exemplo, quem decide como deve ser o uso de determinado dispositivo, mas sim o público que dela se utiliza.

2. Facebook: um ambiente de sociabilidade digital entre os fiéis

A página da Assembleia de Deus no Facebook, denominada de ADPB Oficial, foi idealizada inicialmente para divulgar os eventos da igreja e interagir mais com o público jovem. Mas a apropriação dos usuários, um dos eixos teóricos que pretendemos trabalhar no artigo final, que conheciam e seguiam a página naquele momento, acabou criando uma espécie de ouvidoria para reclamações e debates relacionados aos assuntos da própria igreja. Sem o departamento de comunicação da igreja planejar, surgiu em sua esfera institucional um canal parecido com o serviço de atendimento ao consumidor (SAC) de algumas empresas, no qual os clientes reclamam, sugerem e parabenizam.

O investimento em mídia na ADPB, desde panfletos a campanhas publicitárias de eventos, deu um salto, precisamente na última década. Com o surgimento das mídias sociais, a igreja percebeu que seria prejudicial para sua comunicação institucional e religiosa resistir à Internet, assim como resistiu à TV nos anos anteriores de sua difusão no país. Ficar fora das redes sociais digitais causaria um distanciamento entre a igreja e o membro que dela participa. E foram esses e outros elementos que fizeram surgir a problemática de uma pesquisa que resultou em dissertação de mestrado, cujo recorte pretendemos trazer aqui, além de uma atualização das características atuais da página.

Outro elemento que contribuiu decisivamente para o interesse nesse estudo é o fato de sermos envolvidos no processo de comunicação da igreja. Levando em consideração que desenvolvemos conteúdo jornalístico para a Assembleia de Deus em João Pessoa, capital da Paraíba. Esse conteúdo é desenvolvido tanto para o periódico



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

“ADPB em Revista” quanto para o site da igreja. Antes da virada⁹ da página no Facebook publicávamos muito mais conteúdos exclusivamente jornalísticos, compartilhando os links das matérias que escrevíamos no site. Depois da virada, a página foi alimentada prioritariamente com conteúdo publicitário, isto não quer dizer que o jornalismo foi deixado de lado. No entanto, a linguagem publicitária foi a estratégia principal nas postagens durante algum tempo e hoje a página tende a retomar os conteúdos exclusivamente jornalísticos.

O objetivo do nosso artigo é apresentar um recorte das características daquilo que denominamos como nova comunidade de fala, a partir de alguns comentários feitos pelos usuários da página ADPB Oficial, no contexto de uma igreja centenária que não apresenta um modelo enquadrado em assembleias deliberativas com os membros¹⁰ para ouvir as demandas de seus fiéis. As deliberações existem, porém são pontuais. O Facebook foi a mídia fundamental para a reverberação dos atos de fala dessa comunidade que sociabilizou-se na ambiência digital.

3. Cibercultura, sociabilidade e apropriação: definições teóricas para o estudo da nova esfera do agir comunicativo

É importante salientar que, enquanto indivíduos, não apenas recebemos informações mas sim tornamo-nos produtores de conteúdos e interagimos com estes. Vivemos a cultura digital em rede (CASTELLS, 2013). O ciberespaço é o ambiente propício para a produção, circulação, distribuição e recepção de toda a informação que circula no planeta. Segundo Lemos e Lévy (2010), saímos de uma sociedade que possuía apenas um fluxo massivo industrial informacional e agora estamos numa

⁹ Termo popularmente usado por profissionais do marketing para se referir a uma mudança de gênero e de layout nas redes sociais.

¹⁰ Esses membros fazem referência ao “membro comum”, ou seja, aqueles que não ocupam nenhum ofício na igreja.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

sociedade em que ao fluxo massivo juntam-se funções pós-massivas pós-industriais conversacionais.

Nosso então objeto de pesquisa, mesmo sendo recortado a partir de sua ambiência nos dispositivos digitais, também está inserido no campo social da religião, um campo já consolidado na sociedade e caracterizado por sua tradicionalidade, o qual teve de apropriar-se desses espaços comunicacionais, gerando outros fenômenos da comunicação, a partir da utilização dos meios tradicionais e digitais de comunicação, ou seja, tanto a prática religiosa quanto o uso institucional, por parte da liderança e dos fiéis, começaram a ser gerados numa outra ambiência. E foi nessa ambiência que a análise foi feita.

A fundamentação teórica desta pesquisa envolve elementos que são moduladores e a todo instante evidenciaram a característica dinâmica do objeto enquanto o pesquisamos. A esfera pública (HABERMAS, 1984) e Cibercultura (LEMOS E LÉVY, 2010) são conceitos gerais dos quais tentaremos dialogar em todo o trabalho, de modo que não queremos trazê-los enquanto um núcleo duro e sem diálogo com outros elementos da pesquisa, mas como operadores da fundamentação teórica do trabalho. Já outros conceitos como sociabilidade na rede (SIMMEL, 2006; CASTELLS, 2013) e apropriação (LACERDA, 2012) e são elementos os quais tentaremos destacar.

A fim de que seja apresentado um diálogo, no artigo proposto, estaremos apresentando a mídia social a partir de uma ambiência midiática. Entendendo a igreja, mediante as características já apresentadas no primeiro tópico deste resumo, como uma rede social de práticas sociais e religiosas. Já o Facebook como esse ambiente de fala, como microesfera do ambiente comunicativo em uma igreja constituída por sua tradicionalidade em 100 anos de história.

Referências bibliográficas

BORELLI, V. (org.) **Mídia e Religião: entre o mundo da fé e do fiel**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

BRAGA, J. L. **Dispositivos Interacionais**. Apresentado ao Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação, no XX Encontro da Compós. Porto Alegre, UFRGS, 2011b. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1657.doc>. Acesso em: 12 jun. 2016.

CASTELLS, M. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

_____. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 5ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2000, p. 373.

GOMES, W. Dinâmicas e estruturas da esfera pública contemporânea – A esfera pública, além da deliberação pública. In: SOUSA, M. W.; CORRÊA, E. S. (Orgs.). **Mutações no espaço público contemporâneo**. São Paulo: Paulus, 2014, p. 177.

HABERMAS, J. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

_____. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

LACERDA, J. S. **Apontamentos sobre usos e apropriações em telecentros e lan houses comunitários: perspectivas de uma possível cidadania cultural**. In: XI Congresso de ALAIC. Montevideo: Udelar/Alaic, 2012. v. 1. p. 1-14.

LEMOS, A. LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

_____.; CUNHA, P. (Org.). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.